I FORUM INTERNACIONAL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-CHILE

AS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL COM O VIÉS DO DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO COM A ÁSIA PACÍFICO

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Porto Alegre, 13 de novembro de 2019

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

AS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL COM O VIÉS DO DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO COM A ÁSIA PACÍFICO

O CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL (CBC) não será o único em futuro próximo na América do Sul a interligar os dois Oceanos. Mas tem tudo para ser um dos primeiros.

O resultado econômico, cultural e social para Argentina, Brasil e Chile e para a América do Sul em seu todo é evidente e salta aos olhos com a simples visualização do Mapa da Região.

O CBC colocará a sub–região em contato direto com os países da região Ásia–Pacífico e será o elo mais forte da corrente de integração sul americana com outras regiões e sub–regiões, usufruindo da multi-lateralidade e dos acordos internacionais já vigentes e em estruturação.

Corredor Bioceânico Central COQUIMBO – PORTO ALEGRE

Fuente: Elaboración propia. Proyecto FIC-R

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Juntamente com a infra estrutura física terá que ser implementado um masterplan para o desenvolvimento harmônico, onde o crescimento econômico seja um dos pratos da balança e outro o desenvolvimento social.

Red CBC

Acreditamos que os três países, Chile, Brasil e Argentina deverão agir juntando as responsabilidades e não simplesmente estabelecendo atribuições.

A gestão e a governança do CBC é, nas últimas décadas, a maior responsabilidade de infraestrutura dos três países.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

UM PEQUENO HISTÓRICO

Reunião de trabalho do Governador Jose Ivo Sartori com o então Presidente do CRIAS/CCIBC Joal Teitelbaum

Reunião com o Presidente da Assembleia Legislativa do RS, deputado Edson Brum e Presidente da Comissão do Mercosul, deputado João Fischer, com a delegação chilena e diretoria do CRIAS/CCIBC, seguido de audiência pública

Com trabalhos iniciados em janeiro de 2015 em reuniões com o então governador do estado do Rio Grande do Sul, o CRIAS e a CCIBC, foi evidenciada a importância de retomada de todo o projeto de duplicação da BR-290 entre Porto Alegre e Uruguaiana para que o Corredor Bioceânico Central Coquimbo-Porto Alegre venha a se constituir em obra de primeira classe face às obras de infraestrutura em realização por Chile e Argentina, inclusive a do túnel do "Paso de Água Negra", na fronteira entre os dois países, que está em fase licitação

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Reunião de trabalho com o Secretário Fabio Branco e integrantes da delegação chilena e diretoria do CRIAS/CCIBC

Embaixador do Chile (à esquerda), Joal Teitelbaum e o Secretário de Planejamento do RS Cristiano Tatsch

Entre os meses de junho e setembro de 2015, duas missões chilenas formadas por governo, empresários e academia estiveram no Rio Grande do Sul em reuniões de trabalho com os poderes Executivo e Legislativo, além de entidades empresariais e universidades.

Foram, em setembro de 2015, encaminhadas minutas ao governador do estado, que estão em exame na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, pelo secretário Fabio de Oliveira Branco, também decorrente de audiência pública na Comissão do Mercosul, presidida pelo deputado João Fischer e tendo como vice-presidente o deputado Frederico Antunes, hoje Presidente da referida comissão. A delegação chilena foi recebida pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, sendo a Comissão do Mercosul formada pelo presidente e vice-presidente nominados, pelos deputados Ciro Simoni, Gilmar Sossella, Luiz Fernando Mainardi e Zilá Breitenbach.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Agenda com o Governador em Exercício José Paulo Cairoli

Em 23 de novembro de 2016, foi assinado o referido Termo de Cooperação durante a reunião na Comissão do Mercosul. A comitiva chilena esteve também no Palácio Piratini, acompanhada pelo presidente da CCIBC e do CRIAS, Claudio Teitelbaum, e pelos deputados estaduais Zilá Breitenbach e João Fischer.

Comitiva reunida com o Deputado João Fischer após assinatura do Termo de Cooperação

Na ocasião, os representantes da referida delegação, guiados pelo Vice-Presidente da CCIBC e do CRIAS Günter Staub, percorreram parte da BR-290 e compareceram à reunião extraordinária da CCIBC-RS e do CRIAS, a qual contou com a presença de seus associados e de representantes de entidades empresariais, dentre as quais a FIERGS, FECOMERCIO e SERGS (Sociedade Engenharia do RS), assim como da Assembleia Legislativa do RS.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

O X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL ocorreu nos dias **06, 07 e 08 de junho de 2018**, no **Teatro Sinduscon**, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Palestra Magna – Embaixador José Botafogo Gonçalves

O Corredor Bioceânico Central e o Tunel de Água Negra
Painelistas:
- Raúl Hermida, Bolsa Comercio de Córdoba
- Cristian Morales, Universidad Católica del Norte de Chile

Cooperação Regional para a Competitividade
Painelistas:
- Claudio Leite Gastal, Presidente do MBC, Movimento Brasil Competitivo
- Maximiliano Mauvecin, Foro Empresario Región Centro - Argentina
- CRDP Región Coquimbo

O desafio da BR-290 e da BR-116 – Painel com DNIT, Ministério dos Transportes, Assembleia Legislativa e Comissão do Mercosul

Cases Empresariais de Integração Comercial – a atuação de empresas privadas no desenvolvimento Econômico e Produtivo

CCIBC-RS CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL - CHILE
CRIAS COMITÊ DAS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TODOS PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

PARTICIPAÇÃO DO FORO DE EXPERTOS EM COMPETITIVIDAD SUBNACIONAL DA REDE INTERAMERICANA DE COMPETITIVIDADE E EM REUNIÕES DA RedCBC

Contacto | Publicidad | Semanario Tiempo

DIARIO LA REGION DE COQUIMBO

INICIO | ACTUALIDAD | POLICIAL | DEPORTES | POLÍTICA | NACIONAL | MAGAZINE | PAPEL DIGITAL

Entradas por RSS | Síguenos en Twitter | Contáctanos en Facebook

Jueves, Marzo 08, 2018

La mirada del comercio de Río Grande do Sul en el gran Túnel

4 marzo, 2018 | Archivo en: Actualidad | Publicado por: Webmaster DLR

Claudio Teitelbaum fue uno de los participantes del Foro de Expertos en Competitividad Subnacional de la Red Interamericana de Competitividad, organizado por la Corporación Regional de Desarrollo Productivo de Coquimbo, CRDP, y la Organización de los Estados Americanos, OEA, a través de la Secretaría Técnica de la Red Interamericana de la Competitividad, RIAC.

«El foro es emblemático porque trata del desarrollo de América del Sur y la integración es un proyecto nuestro de más de 20 años que se comienza a concretar. Tenemos que abordar no sólo la integración física, sino que también social, cultural, y ambiental».

¿Qué mercados se ven favorecidos en Brasil con la construcción de un Corredor Bioceánico?
Principalmente los alimentos, pero podemos exportar servicios y productos relacionados con construcción, softwares, parques tecnológicos. Se abrirán potencialidades no tan sólo en América del Sur sino que también en el Asia Pacífico.

¿Cómo define la economía chilena para poder consolidar la construcción de este Corredor Bioceánico?
La economía chilena tiene una balanza comercial muy favorable hacia Brasil en término de importaciones y exportaciones. Chile tiene que contribuir mucho a la economía brasileña en términos de alimentos, puesto que somos grandes importadores. El corredor incrementará aún más la economía de ambos países, porque hoy con las dificultades que existen en infraestructura, el 50% de las importaciones brasileñas en Chile vienen vía terrestre, así como también el 70% de lo que Chile importa de Brasil, y ese flujo es constante desde hace 10 años, entonces hay una gran posibilidad de incrementar el saldo de la balanza comercial para ambos países.

¿Qué beneficios va a traer el Corredor Bioceánico para la presencia de Brasil en Asia Pacífico?
La reducción de costos logísticos. Hoy hay un camino muy grande hasta el puerto de Panamá en términos de distancia.

¿Cuál es el mensaje para los microempresarios chilenos que quiere acceder al mercado brasileño?
Podemos hacer ruedas de negocios, misiones empresariales para los empresarios chilenos que quieran; tenemos la Cámara de Comercio Brasil Chile y federaciones de cámaras binacionales. El año pasado hicimos esto junto a la CRDP, y tenemos todas las intenciones de recibir a los microempresarios que quieran comercializar sus productos en Brasil.

Comparte esta noticia

Manifestación contra proyecto por el aborto

CRDP Corporación Regional de Desarrollo Productivo

INICIO | QUIÉNES SOMOS | NOTICIAS

Ejes Estratégicos: Energía, Capital Humano, Recursos Hídricos, Calidad de Vida, Internacionalización & Inversión Extranjera, Alimentario

Socios: CAMARA DE TURISMO REGION DE COQUIMBO

Expertos de América comparten experiencias sobre las potencialidades del Corredor Bioceánico Central

05-03-2018

Compartir experiencias acerca de los beneficios del Corredor Bioceánico Central, sus oportunidades, mejores prácticas, contribución de privados, facilitación de negocios y gobernanza territorial, es el propósito del Foro de Expertos de Competitividad Subnacional de la Red Interamericana, RIAC, organizado por la Corporación Regional de Desarrollo Productivo, CRDP, y la Organización de los Estados Americanos, OEA en la Región de Coquimbo.

Se trata de una red compuesta por funcionarios públicos, privados, académicos, organismos internacionales de cooperación, involucrados en los sectores productivos de la sociedad, quienes establecen diálogos sobre futuros pasos a tomar para mejorar la competitividad y la calidad de vida de los habitantes.

"Es un proceso que lleva más de 20 años y como RIAC ponemos un grano de arena para apoyar el proceso. El túnel Agua Negra, es un proyecto de infraestructura masivo, de gran envergadura, que no solo beneficiará a esta región como puerto de salida a la economía del Pacífico, si no que a todo lo que esté a su alrededor, incluso para Bolivia y Paraguay, tal como sucedió con la construcción del Canal de Panamá, que cambió el futuro económico del mundo", explica Juan Carlos Montoya, Especialista de la RIAC, OEA.

Esta es una iniciativa que se ha desarrollado en diversos países de América. Los esfuerzos de directores y ejecutivos de la CRPD la hicieron posible, por primera vez, en Chile. "Primero Corfo integraba este grupo de expertos y luego entramos como Corporación. Tenemos la oportunidad de congregar a diversos actores porque debemos evaluar cuáles son los impactos positivos en el desarrollo social, económico y ambiental de nuestra región. La CRDP juega un rol fundamental para visualizar esas oportunidades y analizar cómo empezamos desde ya a trabajar. Las ventajas son múltiples, vamos a tener un flujo de más de 300 días al año al Atlántico, y vamos a traer materias primas de otros países, aprovechando los Tratados de Libre Comercio que tiene Chile", manifestó Cristian Osorio, Gerente de la CRDP.

OPORTUNIDADES CONCRETAS

Claudio Teitelbaum, presidente de la cámara de comercio Brasil Chile, explica que para su país, se presentan oportunidades en términos de exportación de alimentos, construcción, softwares y parques tecnológicos. "La economía chilena tiene mucho para contribuir a la economía brasileña, principalmente en términos de alimentos. El corredor incrementará la economía porque hoy con las dificultades de infraestructura que existen actualmente, el 50% de las importaciones brasileñas desde Chile, vienen vía terrestre, mientras que el 70% de lo que Chile importa desde Brasil es por la misma vía. Hay una gran posibilidad de incrementar las importaciones y exportaciones y el saldo de la balanza comercial para ambos países".

Argentina también confía en los réditos que entregará la comercialización de agroalimentos, hacia el Asia Pacífico, así como también de minerales. "La mayoría de los puertos que están en Rosario, Santa Fe y Buenos Aires, conectan con el Atlántico, con muy poca posibilidad de usar del cordón de integración que nos proporciona la

Más Noticias

Empresarios de San Juan proyectan crecimiento económico con el Túnel Agua Negra y mayor presencia en Chile

Expo Región de Coquimbo cierra las puertas de su versión 2018 con evaluación positiva por parte de emprendedores

Autoridades regionales realizan lanzamiento oficial de la Expo Región de Coquimbo 2018

Productores locales sacan cuentas alegres tras los primeros días de la Expo Región de Coquimbo

Autoridades regionales realizan lanzamiento oficial de la Expo Región de Coquimbo 2018

Corporación Regional de Desarrollo Productivo inaugura oficina provincial en Choapa

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

VI ENCONTRO EMPRESÁRIO INSTITUCIONAL DA REDE DO CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL (RedCBC), EM ÂMBITO DA

54ª CÚPULA DE PRESIDENTES DO MERCOSUL

- Participação em "side event" da 54ª Cúpula de Presidentes do Mercosul e países associados na cidade de Santa Fé - Argentina. Acompanharam o presidente empresários e representantes institucionais do Rio Grande do Sul, juntamente com o Presidente da ACIU, Sr. Luis Oscar Kessler, e o Coordenador da Gerência de Relações Internacionais e Comercio Exterior da FIERGS, Sr. Gilmar Caregnat.

- As instituições que compõem o Corredor Bioceânico Central reuniram-se, a convite do Foro Empresarial da Região Centro (Argentina), do CRIAS (Brasil) e da Corporação Regional de Desenvolvimento Produtivo (CRDP-Chile), no VI Encontro Empresário Institucional da Rede do Corredor Bioceânico Central (RedCBC), onde renovaram seu compromisso no sentido da integração e reiteraram a seus Governantes que se avance de maneira integrada a parceria público-privada rumo à cooperação regional.

Delegação Brasileira

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

VI ENCONTRO EMPRESÁRIO INSTITUCIONAL DA REDE DO CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL (RedCBC), EM ÂMBITO DA

54ª CÚPULA DE PRESIDENTES DO MERCOSUL

- Foi gerada a "Declaração de Santa Fé", entregue em mãos ao Senhor Victorio Carpintieri, Secretário do Mercosul Relações Internacionais a cargo da Presidência pro tempore do bloco.
- A Declaração consensou as reivindicações dos representantes do setor privado do Rio Grande Do Sul (Brasil), Uruguai, Região Centro Argentina, Novo Cuyo e regiões centrais do Chile
- Na ocasião e, aproveitando a dinâmica gerada pela assinatura do acordo UE-Mercosul, solicitaram que se "acelere a convergência de políticas públicas na área macroeconômica, governança e competitividade, reduzindo assimetrias e aumentando a previsibilidade do cenário".
- Ainda, demandaram que se aumente "a eficiência do sector público, em todos os níveis, para reduzir a carga fiscal, sem afetar as políticas sociais ou negligenciar o ambiente"
- No marco do VI Encontro Institucional, o setor produtivo considerou necessário "incentivar a criação de ambientes de produção competitivos por região e por setor, onde os aspectos trabalhistas, tributários, logísticos e de acesso a fontes de financiamento, entre outros, permitam uma inserção das economias regionais dentro de mercados globais".

Reunião da RedCBC

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

VI ENCONTRO EMPRESÁRIO INSTITUCIONAL DA REDE DO CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL (RedCBC), EM ÂMBITO DA

54ª CÚPULA DE PRESIDENTES DO MERCOSUL

Entrega da Declaração de Santa Fé ao Secretário do Mercosul

Empresários Brasileiros e Autoridades do Mercosul

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

GEOGRAFIA DO CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL: UMA ABORDAGEM AMPLA

Por sua dotação de recursos naturais e sua inserção na economia global, o CBC pode ser dividido em duas grandes áreas geográficas: Área Oeste e Área Leste

<u>Exportação principal</u>:
mineração e setor agrícola

<u>Infraestrutura:</u>
Cruzamento da Cordilheira não tem ferrovia

<u>Chile:</u>
26 acordos comerciais
Compreende 68 países
+ 83% do PIB

<u>Novo Cuyo:</u>
Economia fechada
Exportações escassas

Área Oeste do CBC: Centro de Chile + Novo Cuyo (Argentina)

Por sua dotação de recursos naturais e sua inserção na economia global, o CBC pode ser dividido em duas grandes áreas geográficas: Área Oeste e Área Leste

<u>Principais exportações</u>:
Agricultura (cereais e carnes)

<u>Infraestrutura:</u>
Deterioração e pouco uso de hidrovias

<u>R. Centro (Argentina)</u>:
Baixo valor agregado em produtos da agroindústria

<u>R.O.Uruguai + R.S.:</u>
Aumento da conversão de grãos na carne, desenvolvimento florestal

Área Leste do CBC: Região Central (Argentina) + R. O. do Uruguai + Rio Grande do Sul

Comparação de Corredor Bioceânico Central com os países que o compõem

Conceito	Corredor Bioceânico Central	Argentina	Brasil	Chile	Uruguai
Área (em mil km2)	1.537	2.792	8.516	757	176
População (Milhões hab.)	38,5	43,8	207,7	17,4	3,4
PIB (mm USD)	486,7	545,5	1.796,2	247,0	52,4
Exportações (Milhões USD) 1	77.419	57.737	185.235	59.917	8.301
Exportação/PIB	15,9%	10,6%	10,3%	24,3%	15,8%

A taxa de X/PIB do CBC é 50% maior do que na Arg. e ou Brasil

Baixo coeficiente de Exportação da Argentina e do Brasil

Fonte: com base no Banco Mundial, PIB P.C. e dados S/participação de jurisdições sub-nacionais no PIB total.
Dados argentinos na Cepal e próprias estimativas, Brasil, BC, Chile SUBDERE e BC e Uruguai B. C

Análise desagregada de quatro áreas geográficas do corredor – ano 2016

Conceito	Corredor Bioceânico Central	Região Central do Chile	Nuevo Cuyo	Região Centro-Argentina	Uruguai + RS
Área (em mil km2)	1.537	194	508	377	458
População (Milhões hab.)	38,5	11,8	3,9	8,4	14,7
PIB (mm USD corr.)	486,7	174,4	41,7	103,7	166,8
Exportações (Milhões USD) 1	77.419	25.037	4.152	23.351	24.879
Exportação/PIB	15,9%	14,4%	9,9%	22,5%	14,9%

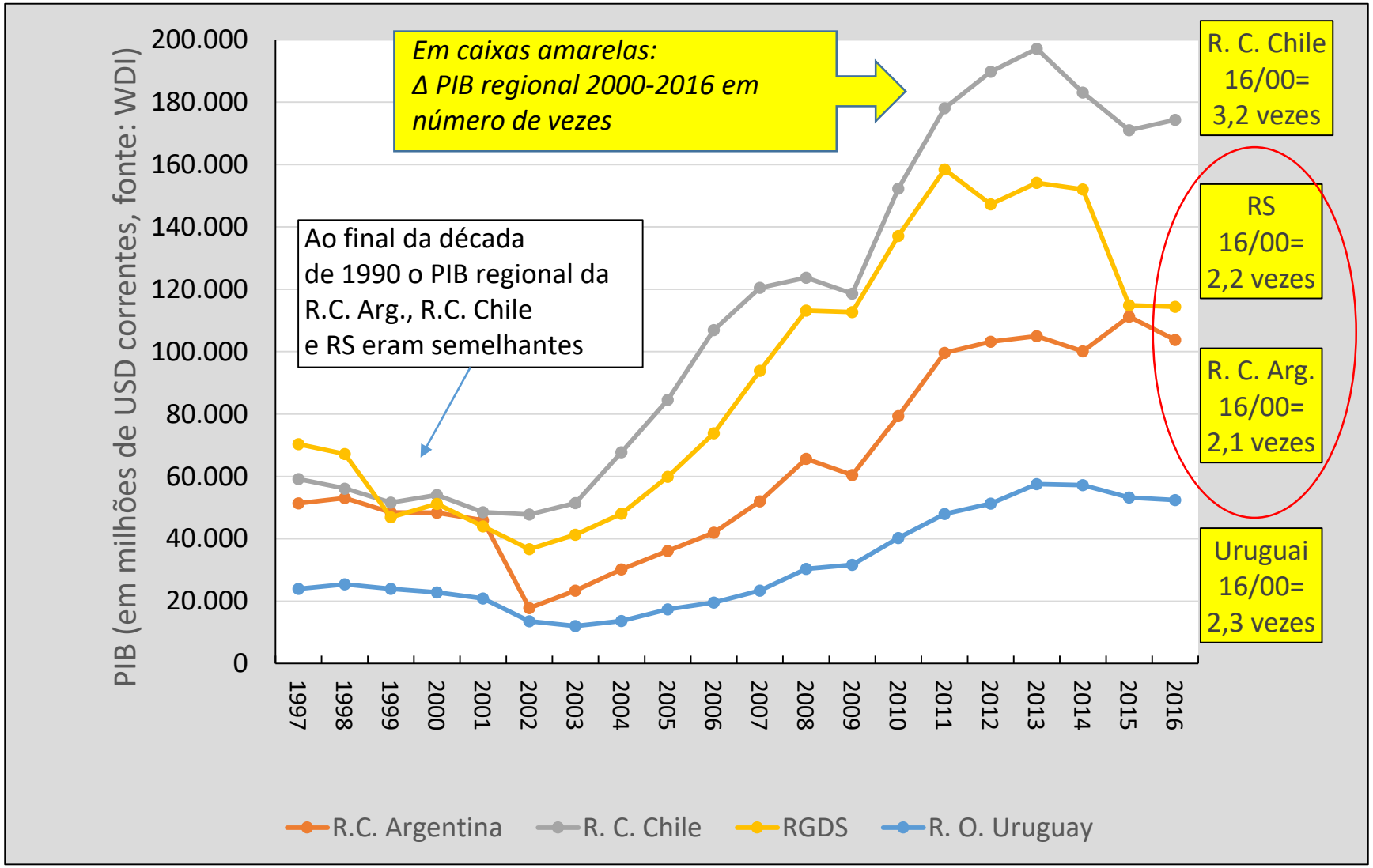
O maior PIB é produzido nas regiões próximas à costa.

A proporção cai porque não contém as exportações mais importantes de cobre

Região Central da Argentina tem a maior proporção de Exportações sobre o PIB

Fonte: com base no Banco Mundial, PIB P.C. e dados S/participação de jurisdições sub-nacionais no PIB total.
Dados argentinos na Cepal e estimativas, Brasil, BC, Chile SUBDERE e BC e Uruguai B. C

Evolução do PIB regional 1997-2016: destaca o dinamismo da economia chilena



Nota: o PIB regional é estimado como % PIB país em correntes USD, fonte: Banco Mundial. A regional Argentina% com base na CEPAL, Rgds baseada no IBGE e região central do Chile com base no banco central e SUBDERE.

Corredor Bioceânico Central - Seção Leste: 59 % das exportações são grãos, seus derivados e carnes...

Exporta Região Central (Argentina) Ano 2016	Valor (Mill. USD)	Exportações R. O. Uruguai + RS Ano 2016	Valor (Mill. USD)
Oleaginosas e seus subprodutos	15.325	Oleaginosas e seus subprodutos	5.611
Cereais e prod. de fresamento	2.895	Complexo de carne e preparações	3.672
Veículos (automóveis, tratores, NAV, FFCC)	1.129	Madeira, celulose, papel e móveis	2.626
Complexo de carne e preparações	650	Fumo, tabaco e desperdicios	1.696
legumes, frutas, preparação. e sucos	648	Veículos (automóveis, tractores, barcos)	1.558
Leiteria	585	Material Plástico	1.316
Máquinas, ferramentas. e caldeiras	495	Máquinas, ferramentas. e caldeiras	1.158
Resíduos de cerais	284	Cereais e prod. de fresamento	1.089
Produtos químicos org. e inorgânico	270	Legumes, frutas, preparação e sucos	724
Peles e couros	227	Couros e peles	706
Plásticos e suas manufaturas	60	Leiteria	629
Mel	59	Calçados	543
Farmacêutica	59	Produtos químicos org. e inorgânico	408
Restante (2,8% do total)	663	Restante (12,6% do total)	3.143
Total	23.351	Total	24.879

Exportação (Mill. USD)	Uruguay + RS	Región Centro (Arg.)
Grãos	6.700	18.220
Carnes	3.672	650
Carnes/Grãos (en %)	54 %	3,6%

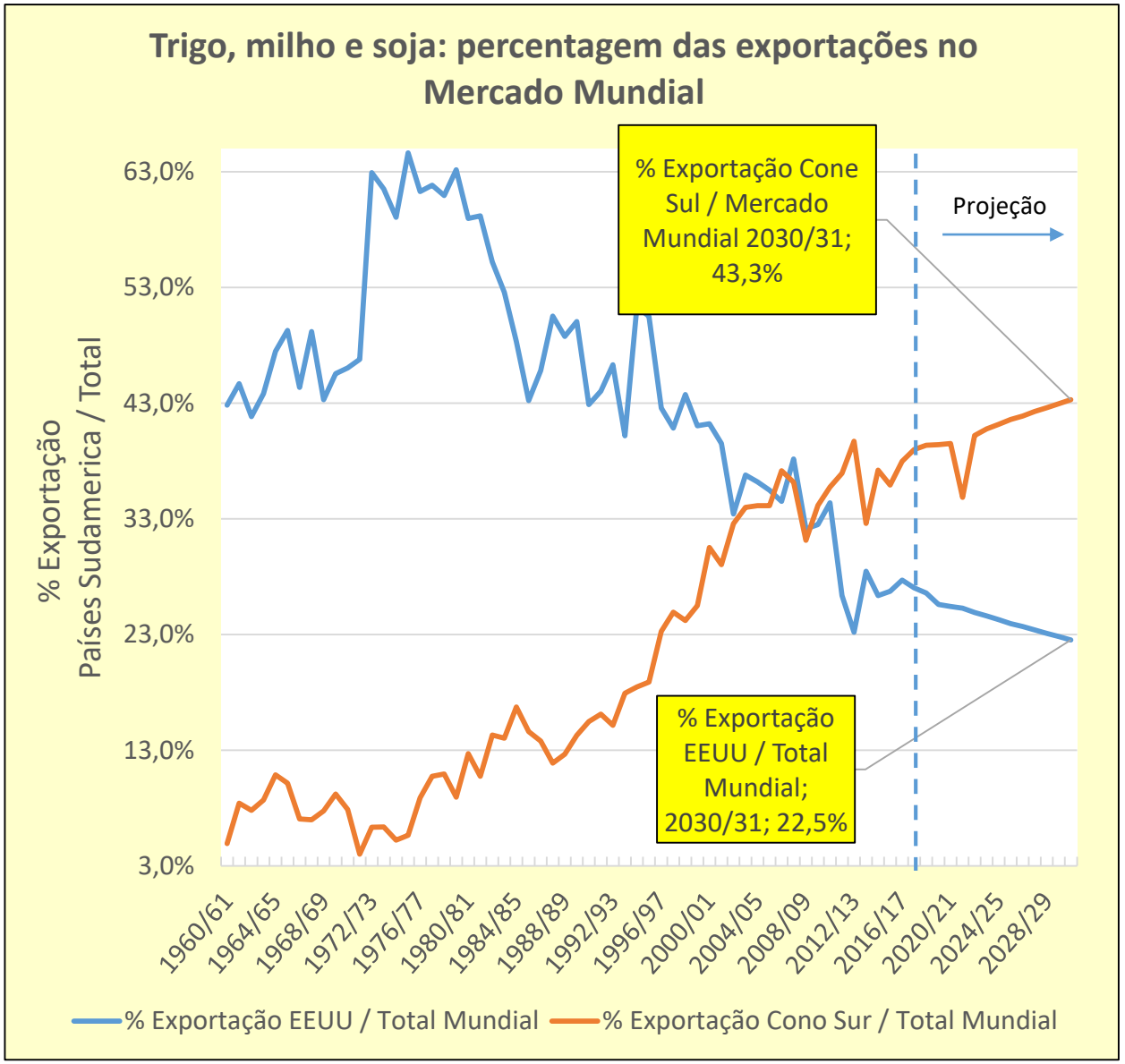
Alto valor agregado, mas deve aumentar ainda mais...

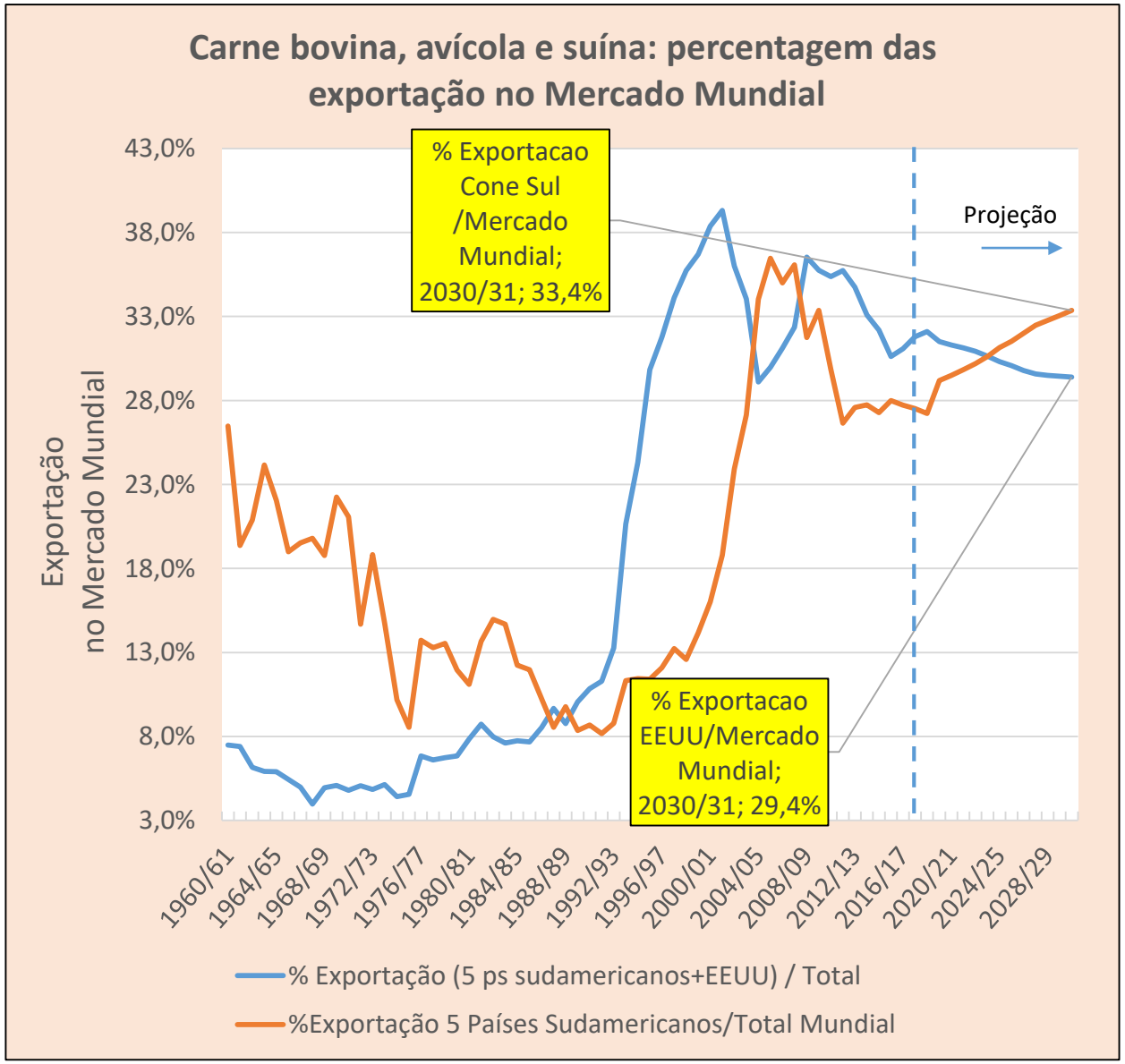
Maior diversificação

Dois terços das exportações da R. Centro Argentina são oleaginosas

88% das exportações da Região Central Arg. vêm da agro-indústria

Projeções 2029/30: Cone Sul teria 43% do Mercado Mundial de principais grãos e 33% do mercado da carne





Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

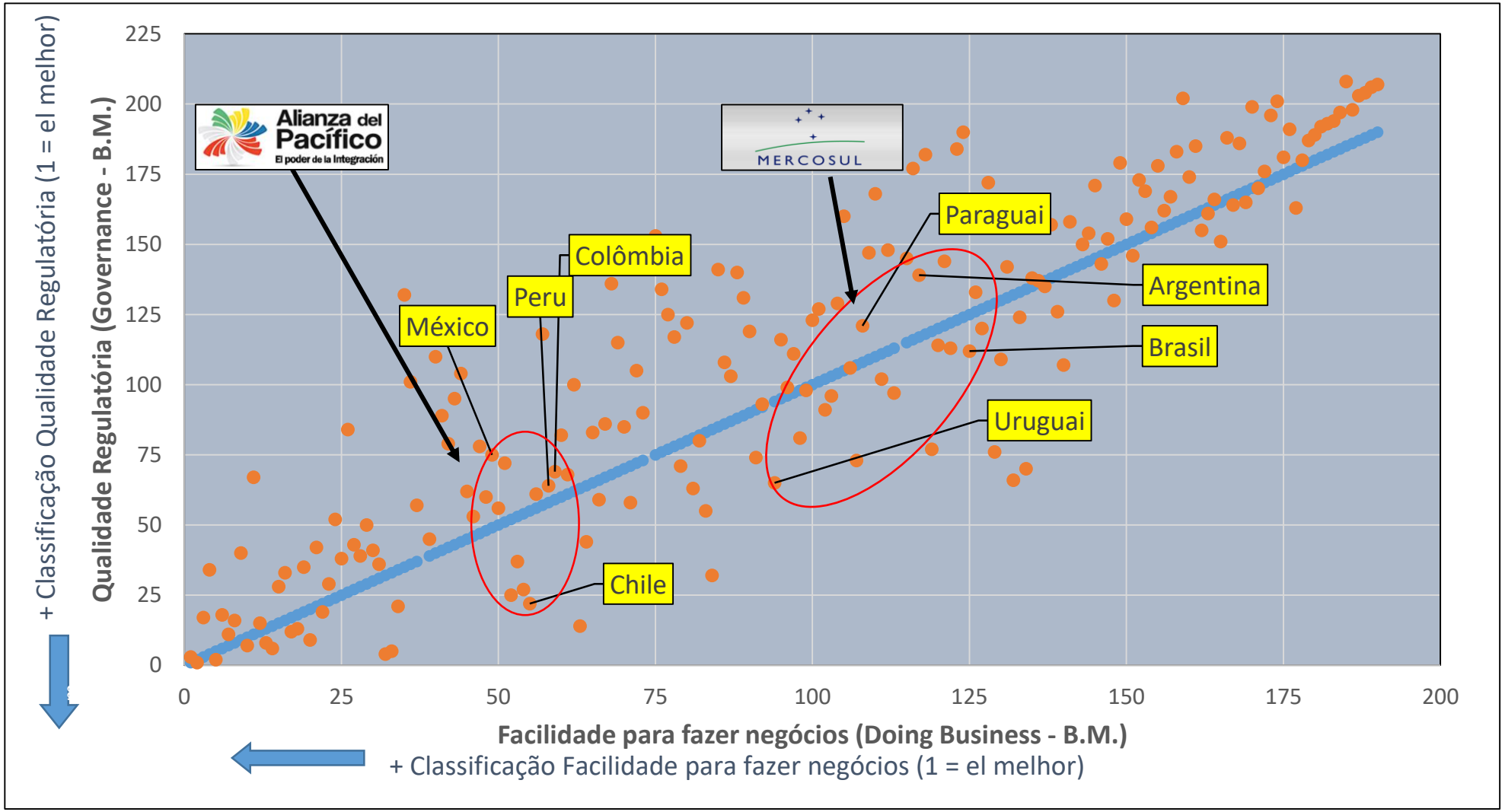
Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

E O QUE NOS IMPEDE E DIFICULTA ESTE PROCESSO E REDUZ NOSSA COMPETITIVIDADE?

Indicadores de governança e competitividade: “Qualidade Regulatória” vs. “Facilidade para fazer negócios” (B.M.)

Eixo vertical

Indicador de qualidade regulatória: reflete a percepção da capacidade do governo de formular e implementar políticas e regulamentos que permitam e promovam o desenvolvimento do setor privado



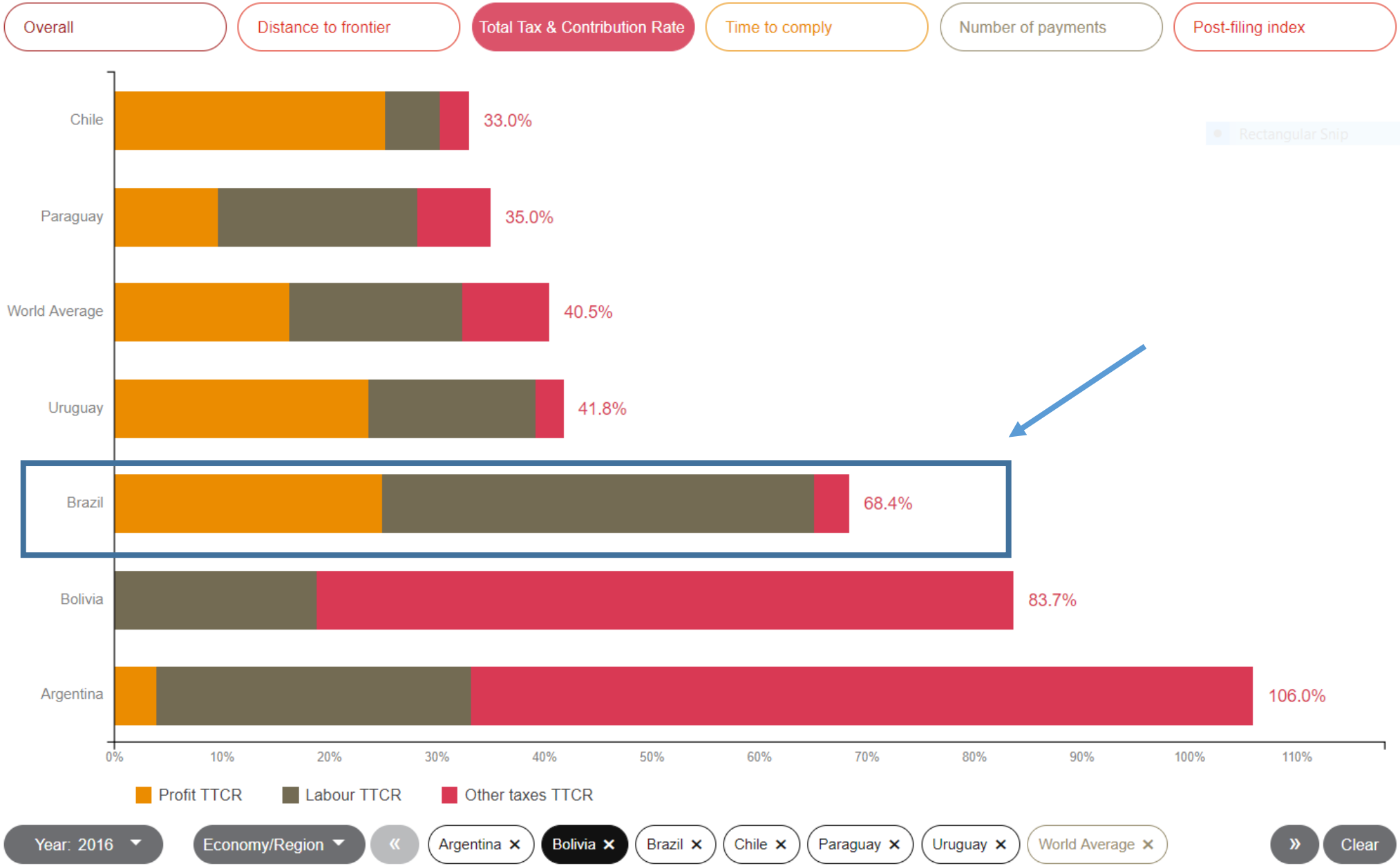
Eixo Horizontal: Indicador *“Facilidade para fazer negócios”*: Composta de indicadores sobre abertura de empresas, obtenção de alvarás de construção, obtenção de eletricidade, registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção dos investidores minoritários, pagamento de impostos, comércio internacional, execução de contratos e resolução de insolvência.

Classificação das 10 áreas que compõem o indicador “Facilidade para fazer negócios"

Indicador	Chile	Uruguai	Brasil	Argentina
Abertura de empresas	65	61	176	157
Obtenção de licenças de construção	15	161	170	171
Ganho elétrico	44	50	45	95
Registro de propriedade	61	112	131	117
Obtenção de crédito	90	68	105	77
Proteção de investidores minoritários	57	132	43	43
Pagamento de imposto	72	106	184	169
Comércio internacional	68	151	139	116
Execução de contratos	56	112	47	102
Resolução de insolvência	52	66	80	101

Nota: Os rankings sobre a facilidade para fazer negócios são determinados de acordo com a classificação da distância até fronteira em 10 tópicos, cada um com o mesmo peso e sendo composto por vários indicadores. As classificações de todas as economias são determinadas até junho de 2017. A distância até à fronteira representa o melhor desempenho observado em cada um dos indicadores.

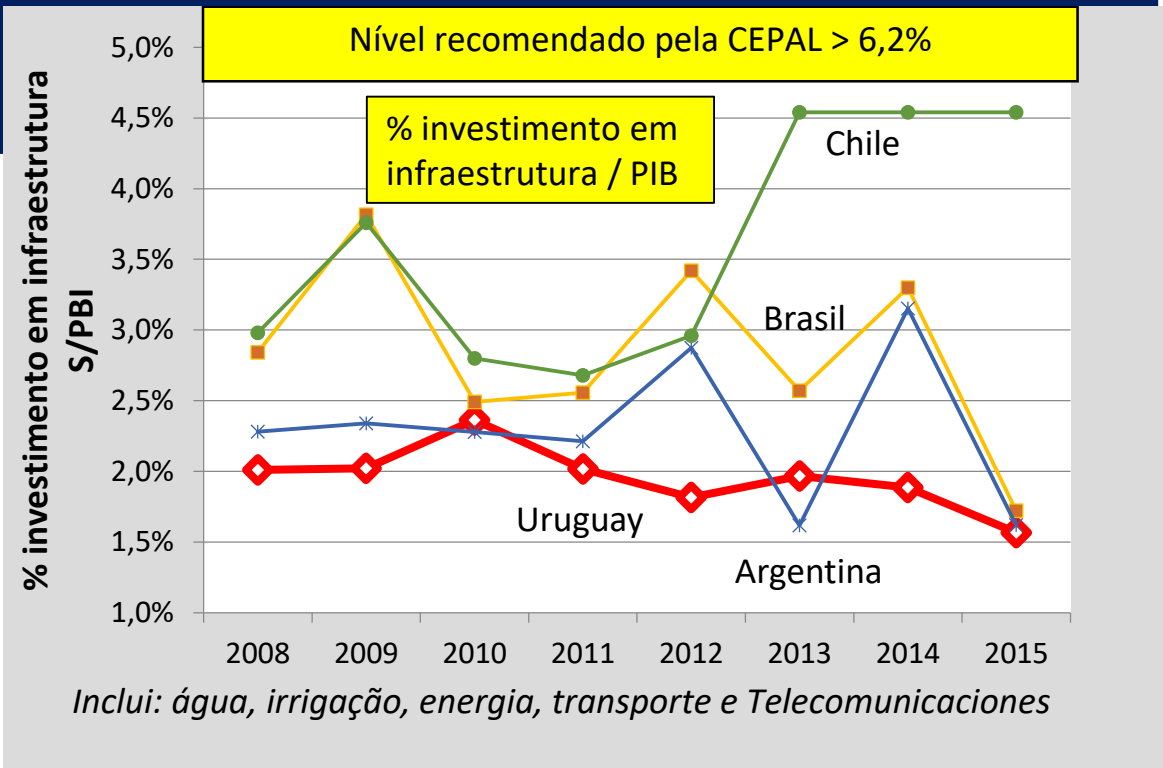
Índice de carga tributária (impostos + encargos sócias e trabalhistas)-Banco Mundial e PWC-



Principais variáveis que determinam os custos logísticos

- Investimento em infraestrutura e tecnologia
- Custos de combustível
- Meios de transporte utilizados (Caminhão/FFCC/Vias Navegáveis)
- Eficiência e produtividade dos recursos. (índices de competitividade).

Principais variáveis que determinam o custo logístico...



	América do Norte(1)[1]	América do Sul (2)	Relação (1)/(2)
Estradas pavimentadas (km)-ano 2011-	5.123.036 km	420.174 km	12,2 Vezes
Extensão ferrovias (km)-ano 2012-	306.924 km	70.165 km	4,40 Vezes
Hidrovias com potencial de navegabilidade (km)	44.000 km	63.000 km [2]	0,63 Vezes
Qualidade da infraestrutura portuária (escala 1 a 7) [3]	5,51	3,34	
Área territorial (000 km2) – ano 2012-	21.780 km^2	17.708 km^2	1,23 Vezes
Densidade da rede de transporte (km/1000 km2) [4]	397	150	2,64 Vezes

1. A superfície de todo o território do México está incluída; 2. Considera-se uma média das diferentes estimativas que variam significativamente. Fonte: CAF (1998); 3. Scale: 1 = extremamente Desenvolvido, 7 = extremamente eficiente para o padrão internacional; WEF ano 2012; 4. inclui estradas e ferrovias. Fonte: baseado no Banco Mundial, WWINN, WEF.

O FUTURO DO CORREDOR BIOCEÂNICO CENTRAL

O que devemos fazer para ter um crescimento mais elevado e exportar mais valor agregado?

No conjunto de numerosas mudanças políticas, sociais e econômicas, destacam-se duas importantes iniciativas:

- Promover o nível de integração dentro do Corredor e com o resto do mundo.
- Desenvolver infraestruturas para reduzir custos e melhorar a qualidade de nossos produtos.
- Reduzir sobremaneira a burocracia e facilitar a vida das Empresas.

Câmara de Comércio e Indústria Brasil- Chile
CCIBC

Comitê das Rotas de Integração da América do Sul
CRIAS

Ano de Fundação - 1996
INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

I FORUM INTERNACIONAL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL-CHILE

MUITO OBRIGADO !

CLAUDIO TEITELBAUM

PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASIL – CHILE E DO COMITÊ DAS ROTAS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
ccibcri@terra.com.br
www.rotasintegracao.org.br